

Indicadores de Base Econômica: uma aplicação para as Regiões Brasileiras

Indicators of Economic Base: an application to the Brazilian Regions

Helder Henrique Martins

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
helder.hmartins@hotmail.com

Jandir Ferrera de Lima

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
jandir.lima@unioeste.br

Moacir Piffer

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
mopiffer@yahoo.com.br

Artigo recebido para revisão em 14/10/2014 e aceito para publicação em 17/01/2015

Resumo

Este artigo analisa indicadores de base econômica das regiões do Brasil. A teoria da base econômica explica relações inter-regionais que abarcam o fluxo de mercadorias, pessoas e serviços, além de avaliar os impactos pertinentes a esses fluxos entre as regiões e a economia de referência. Enquanto procedimentos metodológicos, foram utilizados indicadores de análise regional e a estimativa do multiplicador de emprego apontando como resultados os ramos de atividade mais especializados (denominados como atividades de base) em todas as regiões brasileiras analisadas. A Região Sudeste apresentou o multiplicador de emprego de 15,58, ou seja, o mais representativo entre as cinco regiões brasileiras.

Palavras-chave: Economia brasileira, base econômica, emprego, economia regional.

Abstract

This paper analyzes the indicators of economic base in the Brazilian regions for the year 2012. The economic base theory explains inter-regional relations that span the flow of goods, persons and services, in addition to assessing the relevant impacts of these flows between such regions and the reference economy. As for the methodological procedures, indicators of regional analysis and the estimated employment multiplier were used. The results showed the more specialized branches of activity (called the basic activities) in all the Brazilian regions analyzed. The Southeast region had an employment multiplier of 15.58, in other words, the most representative among the five Brazilian regions.

Keywords: Brazil's economy, economic base, employment, regional economy.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo analisa o perfil da base econômica das regiões do Brasil utilizando a divisão do IBGE por ramos de atividade econômica para o ano de 2012. A linha norteadora da análise foi o estudo de Piacenti et al. (2002) e Piffer (2012) que discutem a base econômica e o multiplicador de emprego. Assim, ao longo do texto, foi feita a comparação dos resultados de Piacenti et al. (2002),

que analisou a base econômica das regiões brasileiras na virada do século XX, juntamente com os resultados apresentados por esta análise.

A virada do século XX para o XXI marcou um novo ciclo de crescimento econômico no Brasil. A partir de 2002 até 2010, a economia brasileira obteve médias de crescimento acima de 3% ao ano. Com isso, ocorreram mudanças nos parâmetros e nas capacidades dos ramos de atividade em gerar e multiplicar empregos no conjunto da economia. Nesse sentido, essa análise é um sinalizador do potencial de cada ramo de atividade produtiva dentro da dinâmica econômica para criar empregos tanto diretos quanto indiretos.

Considerando que desde 1980 a reconcentração da economia brasileira e a expansão das fronteiras agrícolas têm estimulado a formação de diversidades e heterogeneidades nos espaços econômicos regionais, também há mudanças na mobilidade e na criação de postos de trabalho entre as regiões. Tanto que no final do século XX e início do século XXI, no Brasil, houve o fortalecimento da urbanização e da economia das cidades de médio porte (entre 100 e 500 mil habitantes), a consolidação de aglomerações urbanas no entorno de cinturões agropecuários e o fortalecimento das metrópoles. O resultado foi a formação de regiões e espaços sub-regionais de elevado dinamismo econômico, alguns capazes de criar empregos, outros estagnados e, ainda, áreas em mutação na base produtiva (GUIMARÃES NETO, 1995; DINIZ; CROCCO, 1996; FERRERA DE LIMA et al., 2005).

Nesse contexto, a análise dos ramos de atividades das regiões brasileiras é importante para identificar as atividades que são consideradas de base econômica, ou seja, aquelas que são motoras da economia por apresentar um adensamento diferenciado da ocupação da mão de obra e ser mais especializada regionalmente. Quando uma atividade torna-se de base econômica ela tem impacto nas atividades não básicas devido ao aumento da demanda de bens e serviços gerados. Desta forma, é possível elaborar políticas públicas que contribuam para o crescimento do emprego e da renda de uma região.

Assim, esse estudo complementa e compara os resultados da análise de Piacenti et al. (2002). A análise de 2002 serve de referência para o comparativo com os dados de 2012, apresentados neste texto. Da mesma maneira, este estudo e o de Piacenti et al. (2002) também servirão como parâmetro para futuras análises em estudos subsequentes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

Com o intuito de interpretar e analisar o crescimento das cinco regiões do Brasil (Sul, Sudeste, Centro-oeste, Norte e Nordeste) a partir da identificação de sua base econômica, é necessário conhecer a capacidade de tais atividades de base em criar empregos e estabelecer interrelações. Por isso, a teoria da base econômica explica as relações inter-regionais que abarcam o

fluxo de mercadorias, pessoas e serviços, além de avaliar os impactos pertinentes a esses fluxos entre as regiões e a economia de referência. Destarte, uma região avança no processo de crescimento e desenvolvimento regional por meio dos ramos produtivos que compõem sua base econômica e das instituições que compõem essa base (NORTH, 1977; PIFFER, 2009; 2012).

De acordo com a teoria da base econômica, cada região é dividida entre as atividades básicas e não-básicas. As básicas estariam voltadas para mercados inter-regionais e as não-básicas para o mercado interno ou local (NORTH, 1977; PIACENTI et al., 2002). As atividades básicas são chamadas de atividades motoras.

O impacto da atividade motora se dá pela capacidade de associar-se e gerar os encadeamentos produtivos estimuladores da dinâmica econômica regional. Os indicadores dessa capacidade são a ocupação de mão de obra e a formação de economias de aglomeração. Para Krugman (1991), o fortalecimento de determinados ramos de atividade e a aglomeração de empresas em torno desses ramos se dá pela ação e interação entre baixos custos de transporte, pelas relações interindustriais, pela cooperação e concorrência regional e inter-regional. Nesse contexto, as regiões de baixo dinamismo ou pouco atrativas aliam custos expressivos de transporte (distribuição) e produção, dependência nas atividades de transformação, bem como serviços e problemas com retorno de escala. Nesse caso, o baixo dinamismo das atividades motoras se reflete nos outros ramos de atividade da economia regional, que não conseguem ampliar postos de trabalho. Então, custos moderados de produção e serviços associados a retornos de escala geram melhorias no padrão de localização das atividades produtivas e na organização produtiva regional.

A dinâmica econômica e o processo de desenvolvimento econômico se estruturam, então, na atratividade de firmas e suas potencialidades e no Estado com suas estratégias de fomento, planejamento e políticas de desenvolvimento industrial e econômico (FURTADO, 1987; DUMAIS, MALO; RAEFFLET, 2005).

Frente ao exposto, para analisar as regiões brasileiras foram utilizados indicadores de análise regional, quais sejam: o quociente locacional, o coeficiente de especialização e o multiplicador de emprego. O período de análise tem como parâmetro o comparativo com o ano de 2002, bem como os dados de análise do ano de 2012 (o último disponível). Além do mais, foram extraídas informações da base de dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2014), em que foi utilizada a variável mão de obra ocupada de acordo com cada setor. Os setores foram classificados de acordo com a metodologia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por subsetor. No banco de dados utilizados, as atividades produtivas foram classificadas entre vinte e cinco ramos de atividades sendo eles: extrativa mineral, produto mineral não metálico, indústria metalúrgica, indústria mecânica, elétrico e comunicação, material de transporte, madeira e mobiliário, papel e gráfica, borracha/fumo/couros, indústria química, indústria têxtil, indústria de calçados, alimentos e

bebidas, serviço de utilidade pública, construção civil, comércio varejista, comércio atacadista, instituição financeira, administração técnica profissional, transportes e comunicações, alojamento/comunicação, médicos odontológicos veterinários, ensino, administração pública e agropecuária.

Destacam-se dois dos setores supracitados, são eles o de administração técnica profissional e o de serviços de utilidade pública. O primeiro abarca muitas atividades com destaque para as representações comerciais; atividades relacionadas à organização do transporte de cargas; atividades auxiliares dos seguros e previdência complementar; corretagem e avaliação de imóveis; aluguéis de automóveis; embarcações, aeronaves, máquinas e equipamentos; desenvolvimento de softwares sob encomenda; publicidade, entre outros. Já o segundo setor citado envolve atividades como produção, distribuição e transmissão de energia elétrica; captação, tratamento e distribuição de água; limpeza urbana de esgotos e atividades relacionadas; produção e distribuição de gás através de tubulações, entre outros.

No que tange aos métodos de análise, tem-se a estimativa do quociente locacional, que demonstra o comportamento locacional dos ramos de atividades (ALVES, 2012; PIFFER, 2012). Seus resultados apontam os ramos de atividade mais especializados (denominados como os setores potenciais) em todas as regiões analisadas em comparação com a macrorregião de referência, neste caso, o Brasil. A equação utilizada para a estimativa do quociente locacional (QL) é apresentada a seguir:

$$QL = \frac{PO_{ij}/PO_{it}}{PO_{tj}/PO_{tt}} \quad (1)$$

em que PO_{ij} equivale a Pessoas ocupadas no setor i da região j ; PO_{it} equivale a Pessoas ocupadas do setor i na região de referência; PO_{tj} equivale ao Total de pessoas ocupadas na região j ; e PO_{tt} equivale ao Total de pessoas ocupadas na região de referência.

A estimativa do QL permite comparar a participação percentual das pessoas ocupadas de uma região j com a participação percentual da região de referência. Assim, o QL informa o quanto o setor i é mais ou menos especializado para a região j frente à macrorregião de referência (ALVES, 2012). Os ramos de atividade ou setores econômicos com QL superior ou igual a unidade (1) são aquelas atividades consideradas motoras, ou seja, as atividades de base.

Após a identificação das atividades de base econômica, nas quais são encontradas os setores detentores de empregos básicos, a equação apresentada por Costa et al. (2002) e Piffer (2012) nos permite estimar também o emprego não-básico das regiões estudadas, conforme a seguir:

$$B_i = S_i - S_t (N_i \div N_t) \quad (2)$$

em que B_i equivale ao Emprego básico da atividade produtiva na região; S_i equivale ao Emprego na atividade produtiva i na região; S_t equivale ao Emprego total da região; N_i equivale ao Total de emprego nas atividades produtivas da macrorregião; e N_t equivale ao Total de emprego na macrorregião.

O emprego não-básico é encontrado pela diferença entre o emprego total da região (S_t) menos o emprego básico (B_i). Já o multiplicador de emprego surge da necessidade de mensurar a sensibilidade da demanda dos produtos locais frente aos impactos que medidas exógenas provocam nessa economia (COSTA et al., 2002; PIACENTI et al., 2002; PIFFER, 2012).

Assim, o emprego total é resultado da soma do emprego básico (B_i) e não-básico (ENB):

$$S_t = B_i + ENB \quad (3)$$

Devido a procura externa, a variação do emprego total da região é formada pela soma das variações de cada um dos seus componentes:

$$\Delta S_t = \Delta B_i + \Delta ENB \quad (4)$$

Assim, sendo o multiplicador de emprego básico (K) definido por $K = \Delta S_t / \Delta B_i$ (5), substitui-se ΔB_i pelo valor obtido pela fórmula (5), formando:

$$K = \Delta S_t / (\Delta S_t - \Delta ENB) \quad (6)$$

De acordo com Costa et al. (2002), dividindo os membros por ΔS_t obtém-se a fórmula do multiplicador de emprego:

$$K = 1 / (1 - (\Delta ENB / \Delta S_t)) \quad (7)$$

O resultado do multiplicador de emprego demonstra que quanto mais alto for o índice encontrado, maior será a geração de emprego na região analisada, ou seja, quanto maior for a capacidade de geração de emprego do setor básico sobre o não-básico, maiores serão os efeitos multiplicadores (PIACENTI et al., 2002; PIFFER, 2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse tópico são apresentados os resultados das estimativas das atividades de base e do multiplicador de emprego por Região do Brasil. Em casos específicos são comentados os resultados para os estados da federação brasileira. Cabe lembrar que as atividades de base são indicadas pelo resultado do quociente locacional (QL) superior ou igual a unidade (1).

3.1 Região Norte

Em 2012, analisando o perfil da base econômica da Região Norte do Brasil, identificaram-se as atividades que se destacaram como básicas, quais sejam: a extrativa mineral, a elétrica e de comunicação, a de madeira e imobiliário, a da construção civil e a agropecuária. Na análise de Piacenti et al. (2002), o diferencial era a presença do comércio, também enquadrado como um setor básico da economia. Entretanto, o valor do QL estimado para o ano de 2012 demonstrou que, tanto o comércio varejista quanto o atacadista não eram mais considerados atividades de base econômica, devido aos índices supracitados corresponderem a 0,96 e 0,94, respectivamente. Isso significa que ao longo de dez anos houve mudança quanto ao adensamento de mão de obra e a capacidade das atividades comerciais (varejistas e atacadistas) em multiplicar empregos. Enquanto as atividades produtivas básicas continuaram significativas no adensamento de empregos formais, o comércio perdeu posição. Em geral, isso se deve a dispersão das atividades comerciais advindas com as economias urbanas. Como a expansão da rede urbana ocorre acompanhando os espaços agropecuários e extrativistas, as atividades comerciais também acompanham essa expansão, diminuindo a concentração do setor terciário.

Na atividade de extração mineral se destaca a extração de fosfato e calcário no Estado de Tocantins. Em 2012, essa atividade foi responsável pelo crescimento do PIB industrial em 3,6% neste Estado. Além disso, também existe a extração de cobre, ferro e manganês no Pará. Vale lembrar que o Pará possui uma das maiores jazidas de ferro do planeta (IBGE, 2006).

Cabe ressaltar também a extração de madeira na Região Norte para fabricação de móveis e compensados principalmente no Estado do Acre e para a fabricação de carvão e de lenha, além da extração vegetal de produtos como o açaí, a castanha-do-pará e o látex. A agropecuária também é importante nessa região, principalmente pela produção de soja e milho com destaque para Rondônia que contribui para o abastecimento do País.

A atividade elétrica e de comunicação tem grande destaque no Norte do Brasil. Uma vez que há inviabilidade da construção de usinas hidroelétricas, a Região tem como alternativa a geração de energia por meio de termoelétricas e usinas solares em que são direcionados investimentos da região.

Ao contrário do estudo realizado por Piacenti et al. (2002), que em 2000 apresentava a construção civil com índice de coeficiente locacional 0,96, em 2012 essa atividade foi considerada um ramo de atividade de base, apresentando índice de 1,23. Cabe ressaltar que a partir de 2002 houve avanços consideráveis no crescimento da construção civil, tanto em função do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) quanto do Programa Minha Casa Minha Vida, esse último ligado a moradias populares.

Tabela 1 – Perfil das atividades de base econômica da Região Norte do Brasil -2012

Ramos de atividades	Norte	Brasil	QL	Base do multiplicador de emprego	
01-Extrativa Mineral	26312	259297	1,84	11985,3427	11985,34
02-Prod. Mineral Não Metálico	21598	448671	0,87	-3191,9346	
03-Indústria Metalúrgica	23757	812455	0,53	-21132,6994	
04-Indústria Mecânica	19731	628272	0,57	-14982,2348	
05-Elétrico e Comunicação	39913	310541	2,33	22755,0132	22755,01
06-Material de Transporte	23070	600843	0,69	-10127,7299	
07-Madeira e Mobiliário	35795	485421	1,33	8974,5573	8974,56
08-Papel e Gráfico	10983	408885	0,49	-11608,6817	
09-Borracha, Fumo, Couros	11116	335042	0,60	-7395,7141	
10-Indústria Química	19860	934633	0,38	-31780,2686	
11-Indústria Têxtil	7290	1011714	0,13	-48609,1419	
12-Indústria Calçados	89	334055	0,00	-18368,1804	
13-Alimentos e Bebidas	74232	1837796	0,73	-27309,7592	
14-Serviço Utilidade Pública	24316	423277	1,04	929,1327	929,13
15-Construção Civil	192827	2832570	1,23	36322,0665	36322,07
16-Comércio Varejista	406693	7697920	0,96	-18631,8667	
17-Comércio Atacadista	79271	1528235	0,94	-5166,9193	
18-Instituição Financeira	26420	839389	0,57	-19957,8546	
19-Adm Técnica Profissional	176989	5261738	0,61	-113732,1316	
20-Transporte e Comunicações	109797	2617423	0,76	-34820,6485	
21-Aloj Comunicações	175627	4036267	0,79	-47384,5049	
22-Médicos Odontológicos Vet.	63190	1704839	0,67	-31005,6295	
23-Ensino	84804	1707729	0,90	-9551,3076	
24-Administração Pública	881693	8937443	1,79	387882,1066	387882,1066
25-Agropecuária	86812	1464257	1,07	5908,9881	5908,9881
Total das Atividades	2622185	47458712	1,00	Emp. Básico	474757,21
				Emp. Ñ Básico	2147427,79
				Multiplicador de emprego	5,52

Fonte: Elaborado pelos autores com base em RAIS (2012).

A Região Norte e o Brasil possuíam em 2012 uma População Economicamente Ativa (PEA) de 2.622.185 de pessoas e 47.458.712 de pessoas, respectivamente. Nessa Região, foram encontrados 474.757 empregos considerados básicos e 2.147.427 empregos não-básicos, obtendo um multiplicador de emprego de 5,52. Isso significa que para cada emprego há uma inferência de 5,52 empregos não-básicos.

3.2 Região Nordeste

A Região Nordeste era considerada a mais frágil de todas as regiões do Brasil. Nesse cenário, a agropecuária sofre com a irregularidade de chuvas, o que compromete essa atividade. Os Estados pertencentes a essa Região possuem os menores índices de IDH do País; cerca de 55% das residências não possuem saneamento básico; e a expectativa de vida da Região é a menor do País, com 70 anos de idade. Porém, muita coisa vem mudando no Nordeste, como a desnutrição que reduziu 67% de 1996 a 2006. Além disso, algumas indústrias estão se instalando nessa região por meio de incentivos do governo, como doação de terrenos e isenção de impostos, e também pela mão de obra barata presente na região (IBGE, 2006).

Tabela 2 – Perfil das atividades de base econômica da Região Nordeste do Brasil - 2012

Ramos de atividades	Nordeste	Brasil	QL	Base do multiplicador de emprego	
01-Extrativa Mineral	44811	259297	0,95	-2250,3115	
02-Prod. Mineral Não Metálico	91440	448671	1,12	10008,1064	10008,11
03-Indústria Metalúrgica	62563	812455	0,42	-84894,1548	
04-Indústria Mecânica	31520	628272	0,28	-82508,7173	
05-Elétrico e Comunicação	12841	310541	0,23	-43520,8813	
06-Material de Transporte	26260	600843	0,24	-82790,4695	
07-Madeira e Mobiliário	37830	485421	0,43	-50271,8635	
08-Papel e Gráfico	43725	408885	0,59	-30485,9024	
09-Borracha, Fumo, Couros	30844	335042	0,51	-29964,7095	
10-Indústria Química	107194	934633	0,63	-62437,9463	
11-Indústria Têxtil	177461	1011714	0,97	-6160,8226	
12-Indústria Calçados	116245	334055	1,92	55615,4269	55615,43
13-Alimentos e Bebidas	348141	1837796	1,04	14588,7796	14588,78
14-Serviço Utilidade Pública	78069	423277	1,02	1246,0103	1246,01
15-Construção Civil	635178	2832570	1,24	121078,4956	121078,50
16-Comércio Varejista	1309224	7697920	0,94	-87916,0025	
17-Comércio Atacadista	252825	1528235	0,91	-24543,2049	
18-Instituição Financeira	99207	839389	0,65	-53138,5621	
19-Adm Técnica Profissional	863043	5261738	0,90	-91940,2478	
20-Transporte e Comunicações	344510	2617423	0,73	-130541,2316	
21-Aloj Comunicações	627851	4036267	0,86	-104714,4315	
22-Médicos Odontológicos Vet.	279371	1704839	0,90	-30050,0858	
23-Ensino	334927	1707729	1,08	24981,3914	24981,39
24-Administração Pública	2422560	8937443	1,49	800451,8025	800451,8025
25-Agropecuária	235916	1464257	0,89	-29840,4678	
Total das Atividades	8613556	47458712	1,00	Emp. Básico	1027970,01
				Emp. Ñ Básico	7585585,99
				Multiplicador de emprego	8,38

Fonte: Elaborado pelos autores com base em RAIS (2012).

Na análise realizada por Piacenti et al. (2008), a Região Nordeste apresentava alguns setores, como o de produção têxtil e de calçados, a extração de minerais e as atividades turísticas, além de investimentos na indústria automobilística e petroquímica, como setores com grandes potenciais de expansão. Já em 2012, as atividades que se destacaram como básicas na Região Nordeste foram a indústria de calçados, o setor de alimentos e bebidas; o setor de construção civil, entre outras. Entretanto, na pesquisa de Piacenti et al. (2002), a indústria da construção civil não era considerada uma atividade de base econômica (com QL de 0,89), diferente da análise de 2012, na qual estimou-se o índice de 1,24.

Vale ressaltar que, embora a atividade da indústria têxtil não tenha se configurado como uma atividade básica em 2012, ela possuía índice de quociente locacional bem próximo de tal (0,97).

A Região Nordeste brasileira possuía em 2012 18,15% da População Economicamente Ativa (PEA) do país, ou seja, pessoas ocupando empregos formais em que 11,93% são considerados como empregos básicos e 88,07% como não-básicos. O multiplicador de emprego dessa região é de 8,38, ou seja, para cada emprego básico, cerca de 8 empregos não-básicos foram gerados.

3.3 Região Sudeste

A Região Sudeste do Brasil é a principal em termos de transformação industrial e populacional. Nela está localizada o maior parque industrial do país com grandes montadoras de automóveis, siderúrgicas, indústria aeroespacial, modernas áreas de agropecuária (como as destinadas à cana-de-açúcar, café e laranja). Além disso, essa Região possui a maior produção de petróleo do País localizada no Rio de Janeiro e grandes reservas de ferro e manganês no estado de Minas Gerais. O Sudeste representa mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

A região Sudeste tem a maior densidade demográfica do país com cerca de 87 habitantes por km², além do mais alto índice de urbanização (92,1%). Entretanto, essa região sofre com problemas de desemprego elevado, problemas hídricos e de altos níveis de violência (IBGE, 2006).

A PEA da Região Sudeste representava 50,78% do PEA do Brasil em 2012 gerando 1.546.964 empregos básicos e 22.552.843 empregos não-básicos, o que proporcionou um índice de multiplicador de emprego de 15,58.

Percebe-se que várias atividades da Região são consideradas como de base econômica tais como a indústria metalúrgica, a indústria mecânica, o setor elétrico e de comunicação, o extrativismo mineral, o setor de material de transporte, os setores de papel e o gráfico, a indústria química, o comércio atacadista e varejista, as instituições financeiras, entre outros. Entretanto, existem também atividades que não foram consideradas de base econômica, mas que possuem índices muito próximos a unidade, como o setor de construção civil (0,96), o da indústria têxtil (0,95) e a produção de mineral não-metálico (0,96).

Tabela 3 – Perfil das atividades de base econômica da Região Sudeste do Brasil - 2012

Ramos de atividades	Sudeste	Brasil	QL	Base do multiplicador de emprego	
01-Extrativa Mineral	150043	259297	1,14	18370,4861	18370,49
02-Prod. Mineral Não Metálico	217732	448671	0,96	-10105,7246	
03-Indústria Metalúrgica	513552	812455	1,24	100982,6595	100982,66
04-Indústria Mecânica	378570	628272	1,19	59529,8505	59529,85
05-Elétrico e Comunicação	177453	310541	1,13	19758,4870	19758,49
06-Material de Transporte	420147	600843	1,38	115035,4551	115035,46
07-Madeira e Mobiliário	170194	485421	0,69	-76305,5868	
08-Papel e Gráfico	237377	408885	1,14	29742,8359	29742,84
09-Borracha, Fumo, Couros	189879	335042	1,12	19742,7377	19742,74
10-Indústria Química	564876	934633	1,19	90263,9656	90263,97
11-Indústria Têxtil	487191	1011714	0,95	-26563,2113	
12-Indústria Calçados	90099	334055	0,53	-79536,0580	
13-Alimentos e Bebidas	804193	1837796	0,86	-129050,4210	
14-Serviço Utilidade Pública	214133	423277	1,00	-809,5048	-809,50
15-Construção Civil	1378902	2832570	0,96	-59493,4024	
16-Comércio Varejista	3913133	7697920	1,00	4084,7730	4084,77
17-Comércio Atacadista	811557	1528235	1,05	35510,4423	35510,44
18-Instituição Financeira	503961	839389	1,18	77714,4188	77714,42
19-Adm Técnica Profissional	3152104	5261738	1,18	480163,0601	480163,06
20-Transporte e Comunicações	1529647	2617423	1,15	200504,4865	200504,49
21-Aloj Comunicações	2244617	4036267	1,10	194977,3103	194977,31
22-Médicos Odontológicos Vet.	968445	1704839	1,12	102717,9113	102717,91
23-Ensino	865870	1707729	1,00	-1324,6473	-1324,65
24-Administração Pública	3457541	8937443	0,76	-1080944,1639	
25-Agropecuária	658592	1464257	0,89	-84966,1598	
Total das Atividades	24099808	47458712	1,00	Emp. Básico	1546964,73
				Emp. Ñ Básico	22552843,27
				Multiplicador de emprego	15,58

Fonte: Elaborado pelos autores com base em RAIS (2012).

A Região Sudeste, com tantas atividades consideradas de base econômica, se mantém como a principal Região do País em termos econômicos, alavancada principalmente pelo Estado de São Paulo. Porém, no que se refere a mão de obra formal, este estado apresentou crescimento médio anual de aproximadamente 5,4% (analisando o período de 2000-2007), crescendo abaixo da média do País (HERSEN; FERRERA DE LIMA, 2011).

3.4 Região Centro-Oeste

A Região Centro-Oeste é a única do Brasil que faz divisa com todas as demais regiões facilitando a logística de transporte diferentemente, por exemplo, dos estados do Sul que para transportarem mercadorias para o Norte precisam atravessar o Centro-Oeste. Porém, como o Centro-Oeste não possui áreas litorâneas, a exportação para países de outros continentes vem se viabilizado pelo uso combinado de diferentes modais de transporte.

O Centro-Oeste é a segunda maior região do País em território, perdendo apenas para o Norte. Entretanto, é a Região menos povoada do Brasil na qual existem algumas concentrações urbanas em suas principais cidades e grandes regiões de lavoura em que há pouca população. No que se refere às atividades econômicas da Região, destacam-se a agricultura (principalmente soja, milho, cana-de-açúcar, entre outros) e a pecuária, mas também as agroindústrias de grande porte.

Na pesquisa de Piacenti et al. (2002), a atividade de comércio foi considerada como de base econômica para essa região. Porém, em 2012, apenas o comércio varejista foi considerado de base econômica com QL de 1,01. A atividade de construção civil que na pesquisa anterior também era de base econômica, em 2012 não apresentou QL superior a unidade, mas o índice foi bem próximo, 0,99. As atividades dos setores da indústria química e de ensino também apresentaram índices próximos de 1 com 0,92 e 0,95, respectivamente.

O PEA da Região Centro-Oeste é de 3.993.465, ou seja, 8,41% do PEA do Brasil. Deste total, 442.685 são empregos considerados básicos e 3.550.779 são empregos não-básicos, com índice de multiplicador de emprego de 9,02.

Dos 25 setores relacionados, temos algumas atividades que são considerados de base econômica como, por exemplo, as atividades de alimentos e bebidas, o setor de comércio varejista, as instituições financeiras, o setor agropecuário, entre outros.

Tabela 4 – Perfil das atividades de base econômica da Região Centro-Oeste do Brasil - 2012

Ramos de atividades	Centro-Oeste	Brasil	QL	Base do multiplicador do emprego	
01-Extrativa Mineral	16055	259297	0,74	-5763,8284	
02-Prod. Mineral Não Metálico	29274	448671	0,78	-8479,9099	
03-Indústria Metalúrgica	26661	812455	0,39	-41703,9107	
04-Indústria Mecânica	14124	628272	0,27	-38742,6316	
05-Elétrico e Comunicação	3529	310541	0,14	-22601,8106	
06-Material de Transporte	8646	600843	0,17	-41912,5885	
07-Madeira e Mobiliário	32239	485421	0,79	-8607,2786	
08-Papel e Gráfico	20668	408885	0,60	-13738,0736	
09-Borracha, Fumo, Couros	18122	335042	0,64	-10070,4739	
10-Indústria Química	72087	934633	0,92	-6558,7115	
11-Indústria Têxtil	46123	1011714	0,54	-39008,7762	
12-Indústria Calçados	4585	334055	0,16	-23524,4217	
13-Alimentos e Bebidas	194830	1837796	1,26	40186,6544	40186,65
14-Serviço Utilidade Pública	28849	423277	0,81	-6768,1041	
15-Construção Civil	237143	2832570	0,99	-1206,6871	
16-Comércio Varejista	653716	7697920	1,01	5966,1392	5966,14
17-Comércio Atacadista	111404	1528235	0,87	-17190,9982	
18-Instituição Financeira	74911	839389	1,06	4279,6986	4279,70
19-Adm Técnica Profissional	365885	5261738	0,83	-76869,6736	
20-Transporte e Comunicações	179583	2617423	0,82	-40662,9085	
21-Aloj Comunicações	345667	4036267	1,02	6030,9181	6030,92
22-Médicos Odontológicos Vet.	111273	1704839	0,78	-32182,5341	
23-Ensino	136607	1707729	0,95	-7091,7163	
24-Administração Pública	1003858	8937443	1,33	251807,1266	251807,13
25-Agropecuária	257626	1464257	2,09	134414,5003	134414,50
Total das Atividades	3993465	47458712	1,00	Emp. Básico	442685,04
				Emp. Ñ Básico	3550779,96
				Multiplicador de emprego	9,02

Fonte: Elaborado pelos autores com base em RAIS (2012).

3.5 Região Sul

Formada pelos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a Região Sul do Brasil se destaca por várias atividades como o turismo, o setor de serviços, a agropecuária, entre outros. Ademais, há grande participação das indústrias têxteis, metalúrgicas e automobilísticas na economia da Região.

Na pesquisa de Piacenti et al. (2002), a atividade de comércio e de transportes e de comunicações não foram consideradas de base econômica. Contudo, em 2012, o comércio varejista e atacadista apresentaram índices de 1,07 e 1,04, e os transportes e comunicações atingiram o índice de 1,01. Cabe ressaltar que houve atividades que se aproximaram do índice necessário para ser consideradas de base econômica tais como as instituições financeiras (0,94), o setor de alojamento e comunicações (0,93), os médicos (0,97) e o setor de ensino (0,98).

Atualmente, a Região Sul apresenta os melhores indicadores sociais do País, possuindo as menores taxas de mortalidade infantil e analfabetismo, os melhores indicadores de saúde, altos índices de IDH, além de ter uma das melhores rendas per capita do Brasil (IBGE, 2006).

A Região Sul apresenta um PEA de 8.129.698, o que representa mais de 17% do PEA do Brasil. Dessa quantidade, 775.677 são empregos básicos e 7.354.020 não-básicos com índice do multiplicador de emprego de 10,48.

Tabela 5 – Perfil das atividades de base econômica da Região Sul do Brasil - 2012

Ramos de atividades	Sul	Brasil	QL	Base do multiplicador de emprego	
01-Extrativa Mineral	22076	259297	0,50	-22341,6888	
02-Prod. Mineral Não Metálico	88627	448671	1,15	11769,4626	11769,46
03-Indústria Metalúrgica	185922	812455	1,34	46748,1053	46748,11
04-Indústria Mecânica	184327	628272	1,71	76703,7332	76703,73
05-Elétrico e Comunicação	76805	310541	1,44	23609,1917	23609,19
06-Material de Transporte	122720	600843	1,19	19795,3329	19795,33
07-Madeira e Mobiliário	209363	485421	2,52	126210,1716	126210,17
08-Papel e Gráfico	96132	408885	1,37	26089,8217	26089,82
09-Borracha, Fumo, Couros	85081	335042	1,48	27688,1597	27688,16
10-Indústria Química	170616	934633	1,07	10512,9607	10512,96
11-Indústria Têxtil	293649	1011714	1,69	120341,9519	120341,95
12-Indústria Calçados	123037	334055	2,15	65813,2333	65813,23
13-Alimentos e Bebidas	416400	1837796	1,32	101584,7462	101584,75
14-Serviço Utilidade Pública	77910	423277	1,07	5402,4659	5402,47
15-Construção Civil	388520	2832570	0,80	-96700,4726	
16-Comércio Varejista	1415154	7697920	1,07	96496,9570	96496,96
17-Comércio Atacadista	273178	1528235	1,04	11390,6800	11390,68
18-Instituição Financeira	134890	839389	0,94	-8897,7007	
19-Adm Técnica Profissional	703717	5261738	0,78	-197621,0071	
20-Transporte e Comunicações	453886	2617423	1,01	5520,3021	5520,30
21-Aloj Comunicações	642505	4036267	0,93	-48909,2920	
22-Médicos Odontológicos Vet.	282560	1704839	0,97	-9479,6619	
23-Ensino	285521	1707729	0,98	-7013,7202	
24-Administração Pública	1171791	8937443	0,77	-359196,8718	
25-Agropecuária	225311	1464257	0,90	-25516,8607	
Total das Atividades	8129698	47458712	1,00	Emp. Básico	775677,28
				Emp. Ñ Básico	7354020,72
				Multiplicador de emprego	10,48

Fonte: Elaborado pelos autores com base em RAIS (2012).

Destacam-se, ainda, vários setores nessa Região que são considerados como de base econômica tais como as indústrias metalúrgicas, as mecânicas, a química, a têxtil e as de calçados, o comércio varejista e atacadista, o setor de madeira e mobiliário, o setor de material de transporte, o setor de borracha, fumo e couros, entre outros.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou o perfil da base econômica das regiões do Brasil por meio de indicadores de análise regional. Esse instrumental teórico e metodológico permitiu identificar aspectos relacionados ao crescimento do emprego de cada região diante da economia Brasileira. Assim, foram identificados os principais ramos de atividades das macrorregiões brasileiras e as atividades consideradas de base econômica, ou seja, as atividades motoras (básicas) de cada região do país.

No que se refere aos multiplicadores de emprego, notou-se que a Região Sudeste apresentou um índice de 15,58, o mais significativo dentre as cinco regiões brasileiras. Esse índice demonstra que a cada emprego básico criado na Região Sudeste, a criação de outros 15,58 empregos não-básicos são induzidos. Isso mostra que a geração de um emprego básico gera um efeito considerável na multiplicação de empregos não-básicos nos outros ramos de atividade da economia regional.

Ademais, as outras regiões brasileiras também apresentaram multiplicadores de emprego representativos (Sul 10,48; Centro-Oeste 9,02; Nordeste 8,38; Norte 5,52) mostrando que há dinamismo na criação de empregos não-básicos no país. Embora essas regiões analisadas tenham um potencial menor de geração de empregos não-básicos em função do perfil de especialização dessas economias regionais. Cabe ressaltar que, na pesquisa de Piacenti et al. (2002), a Região Sul era a mais representativa no que se refere aos multiplicadores de emprego. Porém, nesta pesquisa, a região Sudeste foi a mais representativa.

Destaca-se, ainda, que a Região Sul e Sudeste foram as regiões que apresentaram maior número de atividades consideradas de base econômica que, conseqüentemente, geraram maiores quantidades de empregos não-básicos. Como essas são Regiões com maior adensamento humano e um perfil de urbanização diferenciado do restante do Brasil, é natural que o setor terciário se sobressaia e seja estimulado pelo conjunto de atividades agropecuárias e de transformação. Além da Região Sul e Sudeste, a Região Centro Oeste foi a que mais cresceu no Brasil, acompanhada do Nordeste que mostra recuperação do seu dinamismo econômico.

Dessa forma, observou-se como a criação de emprego nas regiões brasileiras foram movidas pelas atividades de base econômica que se diversificaram com o passar dos anos, ainda que de maneira desigual e com dinamismos diferenciados.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (Orgs.). **Análise regional: metodologias e indicadores**. Curitiba: Camões, 2012.

COSTA, J. S.; DELGADO, A. P.; GODINHO, I. M. A teoria de base econômica. In: COSTA, J. S. (Org.). **Compêndio de Economia Regional**. Coimbra: APDR, 2002.

DINIZ, C. C.; CROCCO, M. A. Reestruturação econômica e impacto regional: o novo mapa da indústria brasileira. **Nova Economia**, Belo Horizonte, vol. 6, nº 01, p. 77-103, 1996.

DUMAIS, S.; MALO, M-C.; RAEFFLET, E. Les liens d'interrelation et le dynamisme économique d'une MRC gaspésienne. **Organisations et Territoires**, Québec, vol. 14, nº1, p.79-86, 2005.

FURTADO, C. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 19º ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1987.

GUIMARÃES NETO, L. Dinâmica recente das economias regionais brasileiras. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, nº 86, p. 123-152, 1995.

HERSEN, A.; FERRERA DE LIMA, J. A heterogeneidade do crescimento econômico das unidades federativas brasileiras. **Revista Econômica do Nordeste**. Fortaleza, vol.42, nº 03, p.457-472, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo agropecuário**, 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/default.shtm>>. Acesso em: 30 mai. 2014.

KRUGMAN, P. Increasing returns and economic geography. **Journal of Political Economy**, Washington (DC), nº 99, p.483-499, 1991.

NORTH, D. A agricultura no crescimento econômico. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte, MG: CEDEPLAR/CETEDRE – MINTER, p. 333-343, 1977.

PIACENTI, C. A.; ALVES, L. R.; FERRERA DE LIMA, J. O perfil locacional do emprego setorial no Brasil. **Revista Econômica do Nordeste**. Fortaleza, vol. 39, nº 03, p. 482-502, 2008.

PIACENTI, C. A.; STAMM, C.; FERRERA DE LIMA, J.; PIFFER, M. A dinâmica da base de exportação das regiões do Brasil. **Estudo e debate**, Lajeado, vol. 09, nº 02, p. 95-109, 2002.

PIFFER, M. **A teoria de base econômica e o desenvolvimento regional do estado do Paraná no final do século XX**. 2009. 182 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, Rio Grande do Sul.

PIFFER, M. Indicadores de base econômica. PIACENTI, C.; FERRERA DE LIMA, J. **Análise Regional: Indicadores e Metodologias**. Curitiba: Camões, p. 51-62, 2012.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – (RAIS). Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/rais/estatisticas.htm>>. Acesso em: 29 maio 2014.